

Viabilidade Econômica e Financeira na Produção de Uva por Condução em Espaladeira *Versus* Latada: Estudo de Caso na Serra Gaúcha

Simone Barp Pegoraro

Bacharelado em Ciências Contábeis pela Universidade de Caxias do Sul – UCS
R. Francisco Getúlio Vargas, 1130. Petrópolis. Caxias do Sul/RS. CEP: 95070-560
E-mail: simonebpegoraro@gmail.com

Maria Teresa Martiningui Pacheco

Mestrado em Administração pela Universidade de Caxias do Sul – UCS
Professora na Universidade de Caxias do Sul - UCS
R. Francisco Getúlio Vargas, 1130. Petrópolis. Caxias do Sul/RS. CEP: 95070-560
E-mail: mtmpacheco@gmail.com

Oderson Panosso

Doutorado em andamento em Ciências Contábeis pela Universidade de Caxias do Sul – UCS
R. Francisco Getúlio Vargas, 1130. Petrópolis. Caxias do Sul/RS. CEP: 95070-560
E-mail: opanosso@gmail.com

Eliete Maria Scopel

Doutorado em andamento em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Professora na Universidade de Caxias do Sul – UCS
R. Francisco Getúlio Vargas, 1130. Petrópolis. Caxias do Sul/RS. CEP: 95070-560
E-mail: emscopel@ucs.br

RESUMO

O objetivo foi identificar os custos de condução do método latada na produção de uvas em uma propriedade da serra gaúcha e verificar a viabilidade econômico-financeira da implantação de um hectare, avaliando pelos dois métodos de condução: espaladeira e latada. A metodologia consistiu em um estudo de caso, com abordagem do problema de forma quantitativa. Os principais resultados demonstraram o custo total da última safra na condução latada, por hectare em R\$ 14.194,25. Atualmente a atividade obtém uma lucratividade de 35,13% com os atuais 3 hectares de videiras na condução latada. Na avaliação de mais um hectare identificou-se que a modalidade produzida pelo sistema em espaladeira não é o mais rentável. Esse sistema de condução é mais indicado para uvas finas com finalidade de vinhos e espumantes. Na projeção foi obtido lucro de R\$ 6.229,21, somente no sétimo ano. Já, o método de condução latada, é aconselhado para a produção de uvas para suco, visando quantidade; foi constatado maior lucro, que no sétimo ano, alcançou o valor de R\$ 11.385,04.

Palavras-chave: Sistemas de condução. Latada e Espaladeira. Contabilidade de Custos. Rentabilidade. Lucratividade.

Economic and Financial Viability in Grape Production by conduction in Espaladeira Versus Latada: Case Study in the Serra Gaúcha

ABSTRACT

The objective was to identify the costs of conducting in the production of grapes in a property of Rio Grande do Sul and to verify the economic and financial viability of the implantation of one hectare, evaluated by the two methods of conduction: espaladeira and latada. The study methodology was a case study, with a quantitative approach to the problem. The results showed the total cost of the last harvest, per hectare at \$ 14,194.25. Currently the activity showed a profit of 35.13% with the current 3 hectares. In the another analyze of one more hectare it was identified that the modality produced in espaladeira showed less profit. This system of conduction is more indicated to the production of fine grapes and sparkling wine. In the projection, there was profit of \$ 6.229,21, only in the seventh year. Already, the conduction latada, is advised for the production of grapes for juice, aiming at quantity, was found higher profit, where in the seventh year it reached a profit of \$ 11.385,04.

Keywords: Conduction systems. Latada and Espaladeira. Cost Accounting. Profitability.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil e principalmente, no Rio Grande do Sul, a produção de videiras é uma das atividades de fruticultura que tem mais influência sobre a economia local desde muito tempo (Debastiani, Leite, Weiber Junior, & Boelhouver, 2015). Em 2015 no Rio Grande do Sul a quantidade de uvas produzidas foi de 702,9 milhões de toneladas. Segundo dados do Ibravin (2016) de 2001 a 2016, a área de produção vitivinícola no Brasil soma 83,7 mil hectares, divididos principalmente entre seis regiões. São mais de 1,1 mil vinícolas espalhadas pelo país, a maioria instalada em pequenas propriedades (média de 2 hectares por família).

Nesse contexto do cultivo de uvas no Brasil e no Rio Grande do Sul, reforça a questão do controle dos custos. Destaca-se que a produção de uva varia de acordo com a forma de cultivar, o seu sistema de condução, a densidade de plantio, solo, valor da mão de obra, os preços dos insumos e a tecnologia empregada, entre

outros (Ibravin, 2016). Logo, conforme Pommer (2003), existem dois tipos de vinhedos: o de condução espaladeira e o de condução latada.

Pommer (2003) explica que a espaladeira é o mais simples e barato sistema de condução nas culturas de uvas comuns de mesa. O sistema de sustentação espaladeira é um dos mais usados pelos viticultores nos principais países vitivinícolas (Miele & Mandelli, 2003). A condução de forma latada se adapta mais à região da Serra Gaúcha, devido a seus solos irregulares. Na visão de Pommer (2003), a condução de forma latada, conhecida também por pérgola ou caramanchão, é o sistema que permite grande expansão vegetativa das plantas, nas culturas de uvas finas de mesa.

Como demonstram os conceitos de condução da produção de uva, destaca-se o setor primário na economia. O setor primário possui características próprias, tornando necessária a contabilidade de custos na obtenção de dados confiáveis, permitindo, assim, a tomada de decisão (Crepaldi, 2016).

Associado a isso, tem-se o investimento do produtor que exige cautela. O investimento é um desembolso visando gerar um fluxo de benefícios futuros a longo prazo. Este benefício futuro pode ser mensurado como rentabilidade e lucratividade. Padoveze e Benedicto (2014) e Luz (2014) destacam que o índice de rentabilidade é a análise do critério natural de avaliação do retorno do investimento. Já o índice de lucratividade representa o quanto a empresa ganha de lucro líquido para cada unidade ou serviço vendido (Luz, 2014). Santos, Marion e Segatti (2009), afirmam que o papel do administrador rural é planejar, controlar, decidir e avaliar os resultados, visando à maximização dos lucros.

Diante deste fato estabeleceu-se como problema de pesquisa: Qual o método de produção de uva, na condução espaladeira ou latada, que oferece melhor rentabilidade e lucratividade ao produtor? O objetivo foi identificar os custos de condução do método latada na produção de uvas em uma propriedade da serra gaúcha e verificar a viabilidade econômico-financeira da implantação de um hectare, avaliando pelos dois métodos de condução: espaladeira e latada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade

Para Callado (2008), um aspecto fundamental para a contextualização contemporânea do agronegócio está associado à maneira pela qual sua gestão tem incorporado diversas práticas organizacionais. A contabilidade pode ser conceituada como “[...] uma ciência social que tem por objeto o controle do patrimônio das organizações” (Marion & Ribeiro, 2011).

Logo a contabilidade visa ao fornecimento de informações que possam proporcionar aos gestores a tomada de decisões racionais (Barreto, Macedo, & Alves, 2013, Cardoso, Riccio, & Lopes, 2008, Frezatti, Aguiar, & Guerreiro, 2007). Perante isso, a gestão contempla o planejamento de recursos: orçamento, programação das necessidades de recursos financeiros, projeções financeiras e análise de mercado de capitais e contábil: contabilidade patrimonial, contabilidade de custos e contabilidade geral (Oliveira, 2002).

2.2 Contabilidade de Custos

Kont (2013), afirma que é necessária a implementação de um sistema de Contabilidade de Custo não só em indústrias mas também em empresas que exercem outras atividades. Para Megliorini (2002), a contabilidade de custos tem como objetivo a determinação do lucro, do controle das operações e a tomada de decisão. A contabilidade de custos tem grande importância no setor agrícola. Por meio de seus métodos pode-se conseguir um resultado na escolha da tomada de decisão satisfatória. Na visão de Santos, Marion e Segatti (2009), a contabilidade de custos tem uma preocupação em relação ao controle dos custos, disponibilizando informações e orçamentos, mostrando um comparativo em relação a quanto custou o produto e o quanto deveria custar.

A gestão estratégica de custos existe a fim de desenvolver e identificar estratégias superiores, que produzirão uma vantagem competitiva para a entidade (Anderson, 2006, Simmonds, 1981). Martins (2010) e Zanin, Favretto, Possa,

Mazzioni e Zonatto (2015) destacam a importância da contabilidade de custos para o auxílio da tomada de decisão, fornecendo dados, orçamentos, provisão, entre outros, fazendo uma comparação com os dados apurados.

Crepaldi (2016) e Dubois, Kulpa e Souza (2006) ressaltam que na análise dos custos operacionais, o empresário rural vai detectar boa parte das causas de sucesso ou insucesso de seu negócio, podendo, por meio deles aumentar ainda mais seus lucros ou corrigir problemas que estão provocando prejuízos. Para Martins (2010), o conhecimento em custos é de extrema importância para saber se o produto está dando lucro ou prejuízo, como também se há a probabilidade de redução dos seus custos.

Nesse contexto as terminologias utilizadas se tornam imprescindíveis. É o caso dos Custos diretos: são aqueles que podem ser diretamente (sem rateio) e os indiretos que, para serem incorporados aos produtos agrícolas, necessitam da utilização de algum critério de rateio (Crepaldi, 2016). Os custos fixos são aqueles cujo total não varia proporcionalmente ao volume produzido e os variáveis são os que têm uma variação proporcional ao volume produzido (Crepaldi, 2016).

Conforme Bertó e Beulke (2013), as despesas fixas não sofrem qualquer tipo de mudança em razão do crescimento ou da diminuição do volume de negócios, e as despesas variáveis está diretamente ligada ao volume vendido.

2.2 Contabilidade de custos na atividade rural

A adoção de ferramentas de gestão nas propriedades rurais não é tão simples. Precisa-se mudar a cultura dos produtores e dos consultores técnicos que lhes dão assistência, pois o desleixo ao uso das ferramentas de gestão pode comprometer a sustentabilidade e competitividade desses empreendimentos rurais (Souza Filho & Batalha, 2005). Os resultados do estudo de Vorpagel, Hofer e Sontag (2017) indicam que a maioria (89% dos produtores) utilizam algum tipo de controle de custos na sua propriedade, mesmo que seja informal, sem nenhum tipo de anotações. O controle manual representa 57%; é o mais utilizado. Poucos

produtores utilizam controles mais sofisticados, como planilhas de Excel, sistema informatizado ou assessoria contábil por meio de escritório de contabilidade.

Calderelli (2003) define contabilidade rural “como aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”. Crepaldi (2016) orienta que a “Contabilidade Rural, dentro do sistema de informações da Empresa Rural, auxilia sobremaneira na geração de informações para o planejamento e controle das atividades, e, por conseguinte, sua estrutura, quer seja apresentação de informações quer seja no registro e avaliação”.

Segala e Silva (2007) explicam que a utilização da contabilidade de custos, no meio rural, pode qualificar o processo decisório do gestor, fornecendo informações capazes de atender a estas necessidades informacionais, que surgem nas empresas e propriedades rurais. Ainda, Crepaldi (2016) ensina que, a principal finalidade da contabilidade rural é de orientar as operações agrícolas e pecuárias, auxiliando o administrador rural a mensurar e ter um maior controle econômico-financeiro da empresa rural e de cada atividade produtiva.

O gerenciamento de custos, para a tomada de decisões na atividade rural, oportuniza a avaliação de informações que apresentam relevância estratégica para o gestor rural (Santos, Marion, & Segatti, 2009). O risco de gestão na produção de uva pode ser considerado moderado em virtude da não existência de uma estrutura (ou arranjos produtivos) de capacitação de profissionais para esse agronegócio (Kreuz, Souza, Schuck, & Cunha, 2004).

A gestão de custos é importante para a manutenção e o crescimento da organização, pois possibilita a redução dos gastos e gera informações para a tomada de decisão, fatores que contribuem para a melhoria dos resultados (Cunha, Castanha, Monteiro, Vieira, & Cittadin, 2018). Com o estudo de Giacomet, Eckert, Mecca e Biasio (2016) se corrobora ser de grande importância controlar os gastos de produção, para se poder fazer planejamentos e se programar para as safras futuras bem como para outras atividades.

2.3 Sistemas de condução em espaladeira

Gomes (2006) classifica que existem dois tipos de sistema de condução: espaladeira e latada. O sistema de condução espaladeira é um dos mais utilizados pelos viticultores. O modelo espaladeira pode ser observado na Figura 1 a seguir:

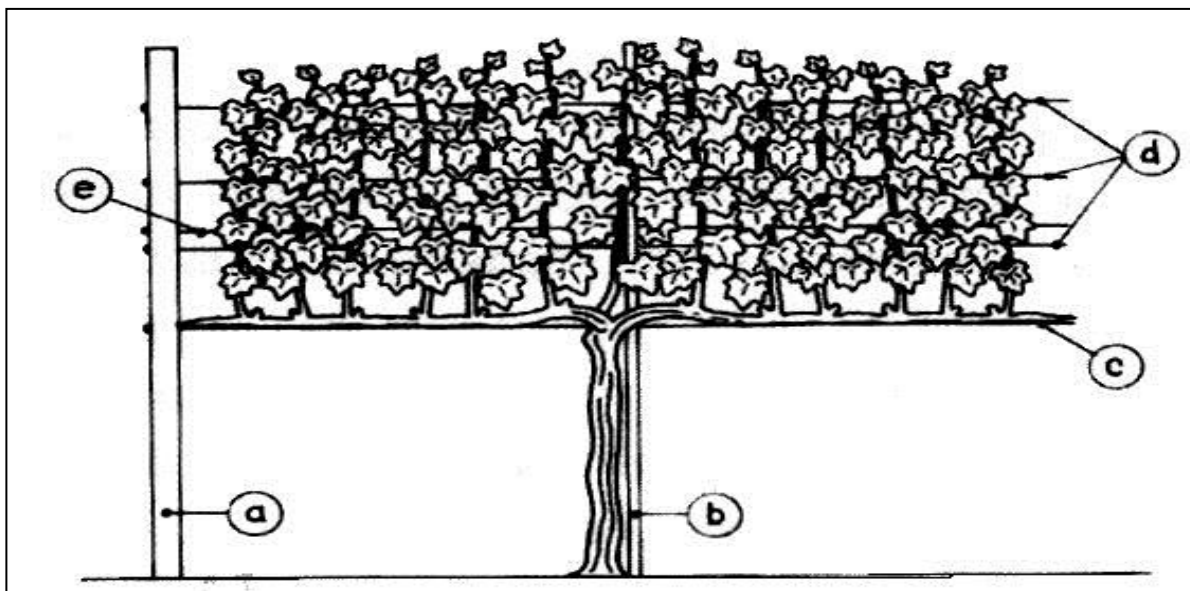


Figura 1. Sistema de condução em espaladeira.

Fonte: Mello (2016).

Nesse sistema, as videiras têm dossel vertical. As varas são atadas horizontalmente aos fios da produção do sistema de sustentação do vinhedo (Miele & Mandelli, 2003). O sistema de condução da videira em espaladeira e com sistema de poda mista, segundo Mielli e Mandelli (2014) é composto de: (a) poste de cabeceira; (b) poste interno; (c) fio da produção; (d) fios fixos da vegetação; (e) fio móvel da vegetação. Como se observa na Figura 1 o dossel vegetativo é vertical e a poda é seca ou mista ou em cordão esporonado. As varas são atadas horizontalmente aos fios do sistema de sustentação do vinhedo. Se necessário os ramos são despontados. Normalmente deixam-se duas varas/plantas quando a poda é mista. Em cordão esporonado, há dois cordões/planta.

Algumas vantagens do sistema de condução em espaladeira é que aos olhos proporciona colheita mecânica fácil e é adaptado à poda mecânica, os frutos situam-

se numa área dossel vegetativo e as extremidades dos ramos em outra, o que facilita as operações mecanizadas, como remoção de folhas, pulverizações dos cachos e despona. A densidade dos ramos é elevada, dependendo da distância do dossel vegetativo, a área da superfície do dossel vegetativo será pequena, porém de baixa produtividade e qualidade do vinhedo.

2.4 Sistema de condução latada

O sistema de condução latada, conhecido também por pérgola e caramanchão é utilizado para a produção de uvas comuns (híbridas e americanas) com destino a elaboração de suco integral, o qual permite uma quantidade mais elevada de produção. Compõem a estrutura da latada as quatro cantoneiras, os postes externos (palanques), os postes internos (pontaletes) e os rabichos. Todos esses componentes podem ser de madeira, pedra ou concreto (Epagri, 2004).

O sistema de condução da videira em latada necessita dos seguintes produtos para sua montagem: (a) cantoneira; (b) poste externo; (c) rabicho; (d) poste interno; (e) cordão primário; (f) cordão secundário; (g) cordão-rabicho; (h) fio simples. A Figura 2 mostra o sistema na condução latada.

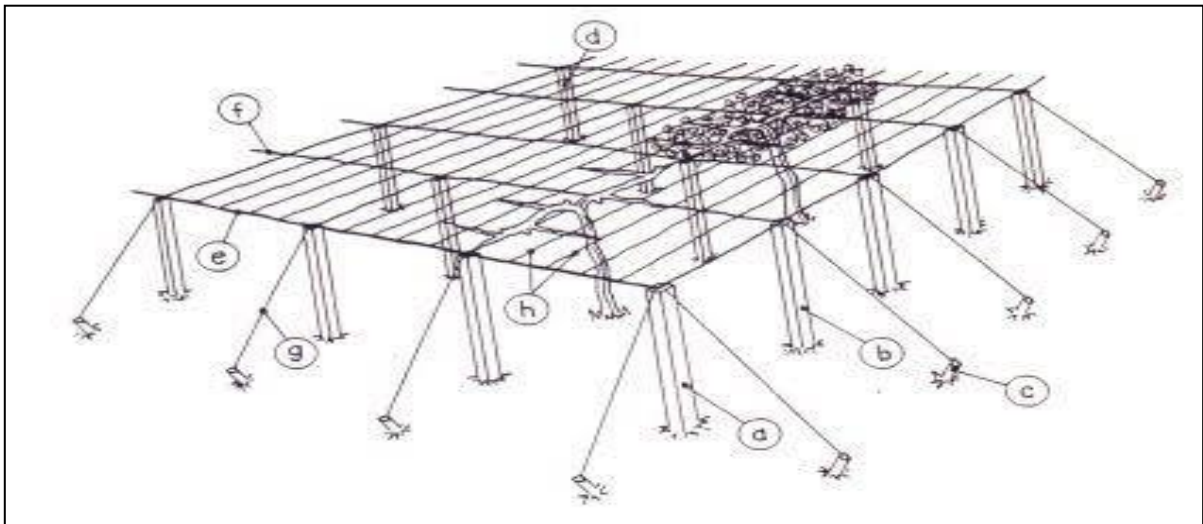


Figura 2. Sistema de condução latada

Fonte: Mello (2016).

Como se pode observar na Figura 2, o dossel vegetativo da planta é horizontal e a poda seca é mista ou em cordão esporonado. As varas são atadas horizontalmente aos fios do sistema de sustentação do vinhedo. As videiras são alinhadas em fileiras que são geralmente de 2,5m - varia de 2,0 a 3,0m -; a distância entre as plantas é de 1,5 a 2,0m, conforme a cultivar e o vigor da videira. A zona de produção da uva situa-se a aproximadamente 1,8m do solo (Mello, 2016).

As principais vantagens na condução latada conforme Mello (2016) são que ela proporciona o desenvolvimento de videiras vigorosas, que podem armazenar boas quantidades de material reserva, como o amido; permite uma área do dossel vegetativo extensa, com grande carga de gemas. Isso proporciona um grande número de cachos e alta produtividade. Possui uma boa rentabilidade econômica devido à sua alta capacidade produtiva e facilita a locomoção dos viticultores, que pode ser feita em todas as direções.

Porém as desvantagens do sistema de condução latada, conforme orientação de Mello (2016) são: os custos de implantação e manutenção são elevados; a posição do dossel vegetativo e dos frutos situados acima do trabalhador causa transtornos às práticas culturais; não é o sistema mais apropriado para a colheita mecânica; a colheita tem que ser feita de forma manual; o sistema de sustentação necessita ser sólido para suportar o peso do dossel vegetativo e da produção.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo estão definidas as metodologias escolhidas para o estudo. Logo a pesquisa é descritiva, pois têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 2010, Yin, 2010).

Foi realizada a busca em documentos da propriedade nos anos de 2014, 2015 e 2016, com o objetivo de identificar os gastos com insumos, mão de obra, manutenção dos equipamentos, entre outros, realizados na produção e comercialização da uva Isabel. Na sequência, com base em materiais publicados

pela Epagri e Ibravin, buscaram-se dados necessários para realizar a projeção do investimento em 1 hectare de plantio de uva na condução por espaladeira e latada, com o objetivo de verificar qual modalidade seria mais rentável.

Em relação à apresentação dos resultados, é caracterizado por um estudo de caso, que para Beuren (2004) pode ser caracterizado por estudar concentradamente um único caso. Logo, foi selecionada para o estudo uma propriedade que está localizada na zona rural do município de Ipê. A propriedade estudada possui atualmente uma área de 12 (doze) hectares, sendo 3 (três) deles utilizados para o cultivo da videira, 2 (dois) para pastagem, e 7 (sete) com mata nativa. As principais variedades de uvas são: Isabel e Bordô; em seguida com menor produção a Niágara Rosa, Niágara Branca e Zante Currant, conhecida também como Champanhe.

4 ANÁLISES DO RESULTADO

4.1 Custo de produção e resultado financeiro na condução latada

A entidade trabalha com o método da condução em latada. Portanto inicialmente foi estudado o custo de produção e o resultado financeiro na condução latada. Logo após levantamentos realizados foi identificado que o custo de produção para 3 hectares, na condução latada demonstrou que gera um custo de R\$ 42.582,76 (Tabela 1). Sendo possível identificar um custo por hectare no valor de R\$ 14.194,25 por hectare na safra de 2016/2017. Neste estudo apresentou-se a uva que o produtor produz atualmente, que é a Isabel e a Bordô mediante o sistema de condução de forma latada. Destaca-se que todos os custos demonstrados na Tabela 1 foram analisados por safra, tanto os custos variáveis quanto os fixos classificados conforme a realidade da propriedade.

Viabilidade Econômica e Financeira na Produção de Uva por Condução em Espaladeira Versus Latada: Estudo de Caso na Serra Gaúcha

Simone Barp Pegoraro, Maria Teresa Martiningui Pacheco, Oderson Panosso, Eliete Maria Scopel

Tabela 1

Custo de produção para 3 hectares, condução latada

CUSTO DE PRODUÇÃO POMAR DE UVA - CONDUÇÃO LATADA - PARA 3,0 HECTARES - 2016/2017					
Produto	Classificação	Valor Unitário	Unidade	Quantidade	Total
Análise de solo	Custo Variável	R\$ 53,00	cada	1	R\$ 53,00
Cimox WP HELM	Custo Variável	R\$ 44,00	KG	5	R\$ 220,00
Sulfato de Cobre Pedra	Custo Variável	R\$ 200,00	sacos de 25 kg	4	R\$ 800,00
Cal	Custo Variável	R\$ 15,00	sacos de 15 kg	2	R\$ 30,00
Cabrio Top	Custo Variável	R\$ 330,00	pacote de 6kg	2	R\$ 660,00
Forum 500 wp	Custo Variável	R\$ 37,00	pacote 225 gramas	6	R\$ 582,00
Rovral 500 CS	Custo Variável	R\$ 147,00	galão de 1L	3	R\$ 441,00
Polyram 700 DF	Custo Variável	R\$ 27,00	kg	3	R\$ 81,00
Polyram 700 DF	Custo Variável	R\$ 23,00	kg	1	R\$ 23,00
Polyram 700 DF	Custo Variável	R\$ 26,70	kg	2	R\$ 53,40
Delan 750 PM	Custo Variável	R\$ 159,00	kg	2	R\$ 318,00
Cercobin 700 PM	Custo Variável	R\$ 38,50	kg	3	R\$ 115,50
Cercobin 700 WP	Custo Variável	R\$ 37,30	kg	1	R\$ 37,30
Formicida Landrex Plus granulado	Custo Variável	R\$ 5,90	kg	1	R\$ 5,90
Gramoxone 200	Custo Variável	R\$ 319,00	galão 20 L	1	R\$ 319,00
Adubo Top	Custo Variável	R\$ 55,00	sacos	20	R\$ 1.100,00
Adubo Nitro	Custo Variável	R\$ 54,00	sacos de 50 kg	7	R\$ 378,00
Helmozone	Custo Variável	R\$ 143,00	galão 5L	1	R\$ 143,00
Fio amarra parreira	Custo Fixo	R\$ 55,00	rolo 800 metros	1	R\$ 55,00
Fio amarra parreira	Custo Fixo	R\$ 53,00	rolo 800 metros	1	R\$ 53,00
Gasto com equipamentos agrícolas	Custo Fixo	R\$ -	diversos	diversos	R\$ 3.130,00
Gastos gerais	Despesa Fixa	R\$ -	diversos	diversos	R\$ 7.590,00
Gastos impostos e contribuições	Despesa Fixa	R\$ -	diversos	diversos	R\$ 30,00
Safristas na colheita	Custo Variável	R\$ 100,00	p/dia - 10 pessoas	11	R\$ 11.000,00
Mão de Obra na condução	Custo Fixo	R\$ 5,58	p/hora	diversos	R\$ 516,15
Mão de Obra na colheita	Custo Fixo	R\$ 5,58	p/hora	diversos	R\$ 3.749,76
Depreciação imobilizado	Custo Fixo	R\$ -	diversos	diversos	R\$ 11.098,75
TOTAL					R\$ 42.582,76

Nota. Fonte: Dados do produtor, elaborados pelos autores (2016).

Observa-se que a depreciação do imobilizado tem maior valor. Logo, cabe destacar o conceito de *sunk costs*, que é definido por Arkes e Blumer (1985) como uma maior propensão em manter um projeto após um investimento, seja este de dinheiro, esforço ou tempo, os quais não podem ser evitados, independentemente do que se decida fazer; portanto, sempre são irrelevantes. Assim devem ser ignorados.

Viabilidade Econômica e Financeira na Produção de Uva por Condução em Espaladeira Versus Latada: Estudo de Caso na Serra Gaúcha

Simone Barp Pegoraro, Maria Teresa Martiningui Pacheco, Oderson Panosso, Eliete Maria Scopel

O efeito *sunk cost* é uma limitação da racionalidade, a qual se confirma por tomada de decisões irracionais, uma vez que o indivíduo permanece apegado a um valor perdido que não resultará positivamente (Arkes & Ayton, 1999).

O segundo maior gasto, depois da depreciação, é com a colheita na contratação de safristas que dá um montante de R\$ 11.000,00. Esses resultados foram utilizados para realizar a projeção da viabilidade financeira na comparação do investimento de um hectare em espaladeira *versus* latada.

Em seguida para melhor apresentar o resultado dos custos foi construída a Tabela 2. Ela apresenta projeção do resultado da safra 2016/2017 por meio do método de custeio direto ou variável. O valor das despesas variáveis que compõe a tributação sobre a receita e os demais valores é a soma das classificações da Tabela 1.

Tabela 2

Projeção de resultado/condução latada/3h

Demonstração pelo custeio direto ou variável	
Produção de uva - 3 hectares	73.980
Preço de venda	0,92
Receita Projetada	R\$ 68.061,60
(-) Custos variáveis	R\$ 13.360,10
(-) Despesas variáveis	R\$ 1.565,42
(=) Margem de Contribuição	R\$ 50.136,08
(-) Custos Fixos	R\$ 18.602,66
(-) Despesas Fixas	R\$ 7.620,00
(=) Resultado financeiro	R\$ 23.913,42

Nota. Fonte: elaborado pelos autores (2016).

Observa-se na Tabela 2 a projeção de resultado da produção de uvas na condução latada. Ainda, que em 3 hectares obtiveram-se 73.980 kg com um preço de venda de R\$ 0,92. Assim o resultado financeiro projetado foi de R\$ 23.913,42.

Após, foi verificada a lucratividade na condução latada conforme a Tabela 3, avaliando-se a relação entre receita bruta projetada e resultado da atividade.

Viabilidade Econômica e Financeira na Produção de Uva por Condução em Espaladeira Versus Latada: Estudo de Caso na Serra Gaúcha

Simone Barp Pegoraro, Maria Teresa Martiningui Pacheco, Oderson Panosso, Eliete Maria Scopel

Tabela 3

Lucratividade na condução latada – 3ha

Lucratividade	Família Pegoraro
Receita bruta projetada	R\$ 68.061,60
Resultado da atividade	R\$ 23.913,42
Lucratividade	35,13%

Nota. Fonte: Dados do produtor, elaborado pelos autores (2016).

Verifica-se que a lucratividade na condução das videiras na forma latada neste período foi de 35,13%.

Com esse índice é possível perceber que nas receitas depois de deduzidos todos os gastos o produtor obteve resultado positivo, que pode ser comparado ao valor presente das entradas de caixa futuras com investimento inicial de um projeto.

4.2 Análise de implantação de um hectare de uva

Foi verificado, de acordo com os dados que a comparação do projeto de investimento de um hectare de videira na condução latada e em espaladeira será apresentado a partir desta parte do estudo.

A Tabela 4 apresenta a projeção financeira anual para os primeiros 10 anos do projeto, considerando um aumento de produção de 5 toneladas para o 1º ano, 10 toneladas para o 2º, 20 toneladas para o 3º e 30 toneladas para os demais exercícios.

O custo de produção projetado consiste na apropriação de todos os custos verificados pelo método espaladeira avaliado na propriedade considerando os hectares e a produção por período para cada exercício.

Os juros relacionados na projeção consistem no financiamento que a propriedade tem em relação a um veículo Trator Agrale 540.4 utilizado na produção de uva com prazo de pagamento até 2026.

Viabilidade Econômica e Financeira na Produção de Uva por Condução em Espaladeira Versus Latada: Estudo de Caso na Serra Gaúcha

Simone Barp Pegoraro, Maria Teresa Martiningui Pacheco, Oderson Panosso, Eliete Maria Scopel

O valor apropriado na primeira safra foi de R\$ 3.358,19, sendo que a projeção do estudo foi considerado por hectare; logo como são 3 hectares, o valor é de R\$ 1.119,39.

O valor de investimento considerado de imobilizado consiste na aquisição de equipamento como tesoura, trator e pulverizador totalizando um investimento por hectare de R\$ 25.931,33 conforme Tabela 4.

Tabela 4

Investimento do Imobilizado para implantação de um hectare

IMOBILIZADO PARA IMPLANTAÇÃO DO POMAR DE UVAS				
PRODUTO	VALOR UNITÁRIO	UNIDADE	QUANTIDADE	TOTAL
Tesoura de Poda Felco 2	R\$ 290,00	cada	5	R\$ 1.450,00
Tesoura Felco 200A-60	R\$ 480,00	cada	5	R\$ 2.400,00
Trator Fruteiro	R\$ 63.444,00	cada	1	R\$ 63.444,00
Pulverizador 200 Jacto	R\$ 10.500,00	cada	1	R\$ 10.500,00
TOTAL				R\$ 77.794,00
Imobilizado de uso comum para os três hectares de produção existente na produção latada				3
Valor do imobilizado considerado no projeto de viabilidade para produção de um hectare				R\$ 25.931,33

Nota. Fonte: Dados do produtor, elaborados pelos autores (2016).

Este valor de R\$ 25.931,33 foi utilizado para as duas formas de condução estudada, sendo que este valor é referente a um hectare.

A depreciação considerada pela projeção pode ser avaliada pela Tabela 5.

Viabilidade Econômica e Financeira na Produção de Uva por Condução em Espaladeira Versus Latada: Estudo de Caso na Serra Gaúcha

Simone Barp Pegoraro, Maria Teresa Martiningui Pacheco, Oderson Panosso, Eliete Maria Scopel

Tabela 5

Depreciação do patrimônio da propriedade

Imobilizado	Ano Fabricação	Valor de mercado atual	Estimativa de vida útil restante (Anos)	Depreciação mensal	Tempo de uso na produção em meses	Depreciação	Hectares	Custo p/hectare
Caminhão	2010	R\$ 120.000,00	10	R\$ 625,00	1	R\$ 625,00	3,0	R\$ 208,33
Camionete	2014	R\$ 25.000,00	8	R\$ 234,38	12	R\$ 2.812,50	3,0	R\$ 937,50
Galpão	2008	R\$ 8.000,00	20	R\$ 30,00	12	R\$ 360,00	3,0	R\$ 120,00
Motoserra	2015	R\$ 750,00	10	R\$ 6,25	3	R\$ 18,75	3,0	R\$ 6,25
Carretão	2008	R\$ 1.200,00	10	R\$ 10,00	7	R\$ 70,00	3,0	R\$ 23,33
Pomar	2006	R\$ 220.000,00	20	R\$ 500,00	12	R\$ 6.000,00	3,0	R\$ 2.000,00
Roçadeira	2015	R\$ 1.500,00	10	R\$ 11,25	12	R\$ 135,00	3,0	R\$ 45,00
Pulverizador	2006	R\$ 5.000,00	15	R\$ 25,00	5	R\$ 125,00	3,0	R\$ 41,67
Tesoura de Poda	2016	R\$ 1.300,00	10	R\$ 9,75	2	R\$ 19,50	3,0	R\$ 6,50
Tesoura de Poda	2016	R\$ 2.200,00	10	R\$ 16,50	2	R\$ 33,00	3,0	R\$ 11,00
Trator fruteiro	2016	R\$ 60.000,00	15	R\$ 300,00	3	R\$ 900,00	3,0	R\$ 300,00
TOTAL IMOBILIZADO		R\$ 444.950,00		R\$ 1.768,13		R\$ 11.098,75	3,0	R\$ 3.699,58

Nota. Fonte: Dados do produtor, elaborados pelos autores (2016).

Os valores de depreciação foram considerados para as duas formas de condução, ou seja, o valor aproximado de R\$ 3.700,00, considerando um hectare.

Verificam-se agora as projeções de cada condução de produção. Os valores de implantação como preparação de solo até a primeira safra na condução espaladeira estão na Tabela 6.

Tabela 6

Custo de implantação pela condução espaladeira

CUSTO DE IMPLANTAÇÃO DO POMAR DE UVAS - CONDUÇÃO ESPALDEIRA - 1 HECTARE				
PRODUTO	VALOR UNITÁRIO	UNIDADE	QUANTIDADE	TOTAL
Análise de Solo	R\$ 53,00	cada	1	R\$ 53,00
Preparo do Solo	R\$ 80,00	hora máquina	28	R\$ 2.240,00
Aveia Preta	R\$ 30,00	sacos de 60kg	4	R\$ 120,00
Preparo das Covas	R\$ 0,50	cada	2.500	R\$ 1.250,00
Postes de 2.50m	R\$ 10,00	cada	150	R\$ 1.500,00
Postes de 2.20m	R\$ 4,00	cada	1.500	R\$ 6.000,00
Arame Galvanizado	R\$ 290,00	rolo de 500m	40	R\$ 11.600,00
Caixas plásticas	R\$ 15,00	unidades	70	R\$ 1.050,00
Mudas	R\$ 5,00	cada	2.500	R\$ 12.500,00
Mão de Obra	R\$ 200,00	hora	10	R\$ 2.000,00
TOTAL				R\$ 38.313,00

Nota. Fonte: Dados do produtor, elaborados pelos autores (2016).

Viabilidade Econômica e Financeira na Produção de Uva por Condução em Espaladeira Versus Latada: Estudo de Caso na Serra Gaúcha

Simone Barp Pegoraro, Maria Teresa Martiningui Pacheco, Oderson Panosso, Eliete Maria Scopel

Com este valor de R\$ 38.313,00, juntamente com R\$ 25.931,33 de imobilizado, tem-se um investimento de R\$ 64.244,33. Os valores projetados podem ser avaliados na Tabela 7.

Tabela 7

Projeção financeira para investimento na condução espaldeira – 1 hectare (em R\$)

Safra	Ano 0	2016 / 2017	2017 / 2018	2018 / 2019	2019 / 2020	2020 / 2021	2022 / 2023	2023 / 2024	2024 / 2025	2025 / 2026	2026 / 2027
Projeção do Fluxo de Caixa		Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
Projeção de produção pomar novo Uva Bordô		5.000	10.000	20.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000
Total de Produção		5.000	10.000	20.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000
R\$ por kg de fruta vendida		0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92
Receita de venda projetada		4.600	9.200	18.400	27.600	27.600	27.600	27.600	27.600	27.600	27.600
(-) INSS Rural 2,3%	2,30%	106	212	423	635	635	635	635	635	635	635
(=) Receita Líquida		4.494	8.988	17.977	26.965	26.965	26.965	26.965	26.965	26.965	26.965
(-) Custo de produção – espaldeira		9.276	10.124	11.820	13.516	14.192	14.902	15.647	16.429	17.251	18.113
(-) Pagamento juros do empréstimo			1.119	1.066	947	831	711	592	474	356	237
(=) Fluxo de caixa projetado		-4.782	-2.255	5.091	12.501	11.942	11.353	10.726	10.062	9.358	8.615
Valor do Investimento	64.244,33										
(+) Depreciação (custo não desembolsável)		3.700	3.700	3.700	3.700	3.700	3.700	3.700	3.700	3.700	3.700
(=) Fluxo de caixa do investimento		-1.082	1.445	8.790	16.201	15.641	15.052	14.426	13.762	13.058	12.315
(=) Fluxo de caixa do investimento acumulado		-65.326	-63.882	-55.091	-38.890	-23.249	-8.197	6.229	19.991	33.049	45.364

Nota. Fonte: Dados do produtor, elaborado pelos autores (2016).

Ressalta-se na Tabela 7 a observação de reposição da inflação em 5% a partir do 5 ano (2016) (Campos & Simão, 2016).

A Tabela 7 mostra o investimento total de R\$ 64.244,33, um custo de produção de R\$ 9.275,82 para o primeiro ano, sendo que o retorno inicia a partir do sétimo ano, quando se tem um saldo de caixa acumulado positivo de R\$ 6.229,21. No oitavo ano, se tem um valor de R\$ 19.991,07; no nono ano de R\$ 33.048, 92; e no décimo ano um saldo acumulado de caixa em R\$ 45.363,64.

4.3 Resultados econômicos e financeiros na condução em latada

A Tabela 7 apresenta a projeção financeira anual para um período de 10 anos, o investimento em videiras na condução latada. Esta demonstração é extremamente necessária para que o produtor possa analisar a viabilidade de investir novos recursos na produção de uva para suco.

O custo de produção projetado consiste na apropriação de todos os custos verificados pelo método latada avaliado na propriedade considerando os hectares e a produção de uma safra.

Os juros relacionados na projeção consistem no financiamento que a propriedade tem em relação a um veículo Trator Agrale 540.4 utilizado na produção de uva com prazo de pagamento até 2026.

O valor apropriado na primeira safra foi de R\$ 3.358,19, sendo que a projeção do estudo foi considerada por hectare; logo como são 3 hectares, o valor é de R\$ 1.119,39.

Verifica-se na Tabela 8 o custo de implantação da condução latada.

Viabilidade Econômica e Financeira na Produção de Uva por Condução em Espaladeira Versus Latada: Estudo de Caso na Serra Gaúcha

Simone Barp Pegoraro, Maria Teresa Martiningui Pacheco, Oderson Panosso, Eliete Maria Scopel

Tabela 8

Custo de implantação pela condução latada

CUSTO DE IMPLANTAÇÃO DO POMAR DE UVAS - CONDUÇÃO LATADA - 1 HECTARE				
PRODUTO	VALOR UNITÁRIO	UNIDADE	QUANTIDADE	TOTAL
Análise de Solo	R\$ 53,00	cada	1	R\$ 53,00
Preparo do Solo	R\$ 80,00	hora máquina	40	R\$ 3.200,00
Aveia Preta	R\$ 30,00	sacos de 60kg	4	R\$ 120,00
Preparo das Covas	R\$ 0,50	cada	2.000	R\$ 1.000,00
Cantoneira (pedra)	R\$ 100,00	cada	8	R\$ 800,00
Piquetes de Pedra	R\$ 10,00	cada	160	R\$ 1.600,00
Postes de coroa	R\$ 15,00	cada	160	R\$ 2.400,00
Postes internos	R\$ 4,00	cada	1.000	R\$ 4.000,00
Arame de Amarrio	R\$ 10,00	kg	20	R\$ 200,00
Arame liso	R\$ 315,00	rolo de 1.250,m	25	R\$ 7.875,00
Cordoarias 7 fios	R\$ 9,00	metro	210	R\$ 1.890,00
Caixas plásticas	R\$ 15,00	unidade	70	R\$ 1.050,00
Mudas	R\$ 5,00	cada	2.500	R\$ 12.500,00
Mão de Obra	R\$ 350,00	dias	30	R\$ 10.500,00
TOTAL				R\$ 47.188,00

Nota. Fonte: Dados do produtor, elaborados pelos autores (2016).

O valor de investimento considerado de R\$ 73.119,33 consiste na aquisição de equipamento como tesoura, trator e pulverizador totalizando um investimento por hectare de R\$ 25.931,33 e os valores de implantação como preparação de solo até a primeira safra com um valor de R\$ 47.188,00 conforme dados do produtor.

Na depreciação foram utilizados os mesmos dados apresentados na Figura 1. Verifica-se a projeção com base no método latada.

Viabilidade Econômica e Financeira na Produção de Uva por Condução em Espaladeira Versus Latada: Estudo de Caso na Serra Gaúcha
Simone Barp Pegoraro, Maria Teresa Martiningui Pacheco, Oderson Panosso, Eliete Maria Scop

Tabela 9

Projeção financeira para investimento na condução latada – 1 hectare (em R\$)

Safra		2016 / 2017	2017 / 2018	2018 / 2019	2019 / 2020	2020 / 2021	2022 / 2023	2023 / 2024	2024 / 2025	2025 / 2026	2026 / 2027
Projeção do Fluxo de Caixa	Ano 0	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
Projeção de produção pomar novo Uva Bordô		10.000	20.000	25.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000
Total de Produção		10.000	20.000	25.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000
R\$ por kg de fruta vendida		0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92
Receita de venda projetada		9.200	18.400	23.000	27.600	27.600	27.600	27.600	27.600	27.600	27.600
(-) INSS Rural 2,3%	2,30%	212	423	529	635	635	635	635	635	635	635
(=) Receita Líquida		8.988	17.977	22.471	26.965	26.965	26.965	26.965	26.965	26.965	26.965
(-) Custo de produção - latada		10.802	12.498	13.346	14.194	14.194	14.194	14.194	14.194	14.194	14.194
(-) Pagamento do empréstimo			1.119	1.066	947	831	711	592	474	356	237
(=) Fluxo de caixa projetado		-1.813	4.359	8.059	11.824	11.940	12.060	12.179	12.297	12.415	12.534
Valor do Investimento	73.119,33										
(+) Depreciação (custo não desembolsável)		3.700	3.700	3.700	3.700	3.700	3.700	3.700	3.700	3.700	3.700
(=) Fluxo de caixa do investimento		1.886	8.059	11.759	15.523	15.639	15.760	15.878	15.997	16.114	16.234
(=) Fluxo de caixa do investimento acumulado		-71.233	-63.174	-51.416	-35.893	-20.253	-4.493	11.385	27.382	43.496	59.730

Nota. Fonte: Dados do produtor, elaborado pelos autores (2016). Observação: Campos e Simão (2016). Reposição da inflação em 5% a partir do 5 ano (2016).

A Tabela 9 mostra que o investimento total é de R\$ 73.119,33, um custo de produção de R\$ 10.801,83 para o primeiro ano, sendo que o retorno inicia a partir do sétimo ano, quando se tem um saldo de caixa acumulado positivo de R\$ 11.385,04. No oitavo ano tem-se um caixa de R\$ 27.381,86; no nono ano de R\$ 43.496,13; e no décimo ano um saldo acumulado de caixa de R\$ 59.729,80.

5 CONCLUSÃO

O objetivo foi identificar os custos de condução do método latada na produção de uvas em uma propriedade da serra gaúcha e verificar a viabilidade econômico-financeira da implantação de um hectare, avaliando pelos dois métodos de condução: espaldeira e latada.

Nesse contexto é importante destacar que o setor de produção de uvas é frágil aos fatores externos que podem prejudicar o cultivo. Um desses fatores externos é o preço de venda, além é claro, dos fatores climáticos, nos quais o produtor rural não tem ingerência nenhuma, fazendo com que os resultados podem não alcançar o esperado.

Dos resultados foi possível identificar o custo total da última safra na condução latada no valor de R\$ 42.582,76 para 3 hectares, sendo, um custo de R\$ 14.194,25 por hectare. Desses custos em relação à receita foi possível identificar uma rentabilidade de 35,13%.

Em um segundo momento foi possível verificar a implantação de 1 hectare de uva da variedade bordô, no sistema de condução latada e espaldeira.

Na produção de uvas comuns com a finalidade para suco, o sistema de condução em espaldeira não é o mais rentável. Esse sistema de condução é mais indicado para a produção de uvas finas com a finalidade de vinhos e espumantes.

Na projeção pode-se observar que houve lucro apenas no sétimo ano no valor de R\$ 6.229,21.

O método de condução de forma latada é o mais rentável e aconselhado para a produção de uvas para suco, como é o caso das uvas Bordô e Isabel. Esse sistema tem uma produção mais elevada, visando maior produção, porém com a qualidade um pouco inferior à produzida pelo sistema em espaldeira.

Na projeção pode-se observar que houve lucro apenas no sétimo ano no valor de R\$ 11.385,04.

Nesta condição foi possível verificar que, para a implantação de 1 hectare de uva da variedade bordô, o sistema de condução latada é o mais viável, tendo uma rentabilidade e lucratividade maior do que o sistema de condução espaldeira.

O sistema de condução de forma espaldeira é mais recomendável no plantio de uvas finas, para a fabricação de vinhos e espumantes, e não para produzir uva para suco, pois para essa finalidade esse sistema se torna menos lucrativo. O sistema pela condução em espaldeira é mais fácil para a realização da manutenção.

As contribuições do estudo estão na possibilidade de criar análises sobre duas formas de produção de uva contribuindo para a aplicação e comparação com outras regiões do país.

Sugere-se a realização da aplicação em outras regiões do país para acompanhamento das diversidades dos custos e rentabilidade.

Dentre as limitações, está o fato de ser uma propriedade em particular, não configurando generalizações, precisando de comparações com outros estudos para uma validação mais segura.

REFERÊNCIAS

Anderson, S. (2006). Managing costs and cost structure throughout the value chain: research on strategic cost management. *Handbook of Management*, London, 2(1), p. 1-34.

Custeio-Alvo Incorporando o Custo de Capital para Tomada de Decisão: Um caso de Ensino

João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento, Washington Juarez de Brito Filho, Juliana Reis Bernardes, Josaias Santana dos Santos, Wellington Dantas de Sousa

- Arkes, H. R., & Blumer, C. (1985). The psychology of sunk cost. *Organizational behavior and human decision processes*, 35(1), 124-140.
- Arkes, H. R., & Ayton, P. (1999). The sunk cost and concorde effects: Are humans less rational than lower animals. *Psychological Bulletin*, 125(5), 591-600.
- Bertó, D. J., & Beulke, Rolando. (2013). *Gestão de custos*. (3a ed.). São Paulo: Saraiva.
- Beuren, I. M. (2004). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas.
- Barreto, P. S., Macedo, M. A. S., & Alves, F. J. S. (2013) Tomada de decisão e teoria dos prospectos em ambiente contábil: uma análise com foco no efeito *framing*. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, Senhor do Bom Fim, 3(2), 61-79.
- Calderelli, A. (2003). *Enciclopédia contábil e comercial brasileira*. (28a ed.). São Paulo: CETEC.
- Callado, A. A. C. (2008). *Agronegócio*. (2a ed.). São Paulo: Atlas.
- Campos, E., & Simão, E. (2016). *BC projeta inflação de 6,9% em 2016 e de 4,7% em 2017*. Recuperado de: <<http://www.valor.com.br/brasil/4616447/bc-projeta-inflacao-de-69-em-2016-e-de-47-em-2017>>. Acesso em: 27/nov./2016.
- Carvalho, M. C. M. de (Org.). (2011). *Construindo o saber: metodologia científica-fundamentos e técnicas*. (24a ed.). Campinas, SP: Papirus.
- Cardoso, R. L., Riccio, E., & Lopes, A. B. (2008) O processo decisório em um ambiente de informação contábil: um estudo usando a teoria dos prospectos. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, São Leopoldo, 5(2), 85-95.
- Crepaldi, S. A. (2016). *Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial*. (8a ed.). São Paulo: Atlas.
- Cunha, P. M., Castanha, E. T., Monteiro, J.J., Vieira, A. C. P., & Cittadin, A. (2018). O uso do Custeio Variável para Gestão de uma Vinícola de Santa Catarina, Brasil. *ABCustos*, São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 13(2), 79-106.
- Debastiani, G., Leite, A. C., Weiber Junior, C. A., & Boelhouwer, D. I. (2015). Cultura da Uva, Produção e Comercialização de vinhos no Brasil: Origem, realidades e desafios. *Revista Cesumar Ciências Humanas e Aplicadas*, p. 471-485. Recuperado de: <file:///C:/Users/Oderson/Downloads/4395-19143-1-PB.pdf>.

Custeio-Alvo Incorporando o Custo de Capital para Tomada de Decisão: Um caso de Ensino

João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento, Washington Juarez de Brito Filho, Juliana Reis Bernardes, Josaias Santana dos Santos, Wellington Dantas de Sousa

- Dubois, A., Kulpa, L., & de Souza, L. E. (2006). *Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade*. São Paulo: Atlas.
- Epagri. (2004a). *Normas técnicas para o cultivo da videira em Santa Catarina*. Florianópolis: Epagri, 2004a. (Normas Técnicas).
- Frezatti, F., Aguias, A. B., Guerreiro, R. (2007). Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, 18(44), 9-22.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Giacomet, R., Eckert A., Mecca, M. S., & Biasio, R. (2016, novembro). A rentabilidade da produção de uvas em uma pequena propriedade rural de uma destinação turística da Serra Gaúcha. *Congresso Brasileiro de Custos*. Porto de Galinhas. Pernambuco. Brasil. 23. Recuperado de: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4115>>.
- Gomes, Pimentel. (2006). *Fruticultura Brasileira*. (13a ed.). São Paulo: Nobel.
- Ibravin. *Instituto Brasileiro do Vinho*. Panorama Geral. Recuperado de: <<http://www.ibravin.org.br/Panorama-Geral>>. Acesso em: 10 set. 2016.
- Kreuz, C. L., Souza, A., Schuck, E., & Cunha, S. K. D A. (2004). *Custos de Produção, Expectativas de retorno e de risco do agronegócio uva na região dos campos palmas*. Artigo_04 - Custos de Produção 239-258. Recuperado de: <<https://siaiap32.univali.br//seer/index.php/ra/article/viewFile/1807/1435>>.
- Kont, K. R. (2013). Cost accounting and scientific management in libraries: a historical overview. *Journal of Management History*, 19(2), 225-240.
- Luz, E. da, Érico (Org.). (2014) *Análise e demonstração financeira*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Marion, J. C. (2010). *Contabilidade Rural*. (5a ed.). São Paulo: Atlas.
- Marion, J. C., & Ribeiro, O. M. (2010). *Introdução à contabilidade gerencial*. (1a ed.). São Paulo: Saraiva, 2011.
- Martins, E. *Contabilidade de Custos*. (10a ed.). São Paulo: Atlas.

- Megliorini, E. (2002). *Custos*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Mello, L. M. R. de. *Uvas Americanas e Híbridas para Processamento em Clima Temperado*. Embrapa. Recuperado de :
<<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Uva/UvaAmericanaHibridaClimaTemperado/custo.htm>>. Acesso em: 22 set. 2016.
- Miele, A., & Mandelli, F. (2003). Sistemas de condução para a videira para os Campos de Palmas. In: *Seminário Estadual de Fruticultura*, Palmas, Tocantins, 3. Pr: Facipal.
- Miele, A., & Mandelli, F. *Sistemas de condução da videira – Latada*. Embrapa. Recuperado de:
<<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/sprod/viticultura/latada.html>>. Acesso em: 27/ago./2016.
- Oliveira, D.P.R. (2002). *Sistemas Organizações e métodos: Uma abordagem gerencial*. (13a ed.). São Paulo: Atlas.
- Padoveze, L.C., & Benedicto, G.C. (2014). *Análise das demonstrações financeiras*. (3a ed.). São Paulo.
- Pommer, C. V., (2003). *Uva: tecnologia de produção, pós-colheita, mercado*. Porto Alegre: Cinco Continentes.
- Santos, G. J. dos, Marion, J. C., & Segatti, S. (2009). *Administração de custos na agropecuária*. (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Segala, C. Z. S., & Silva, I. T. (2007). Apuração dos custos na produção de leite em uma propriedade rural do município de Irani, SC. *Custos e @gronegocio On Line*, Recife, 3(1), 61-86.
- Souza Filho, H. M., & Batalha, M. O. (2005). *Gestão Integrada da Agricultura Familiar*. São Carlos: Edufscar
- Simmonds, K. (1981). Strategic management accounting. *Management Accounting*, London, 9(4), 26-29.
- Zanin, A., Favretto, J. Possa, A., Mazzioni, S., & Zonatto, V. C. da S. (2015). Apuração de Custos e Resultado Econômico no manejo da produção leiteira: uma análise comparativa entre o sistema tradicional e o sistema freestall. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, Lavras, 17(4) 431-444. Recuperado de:
<<http://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/viewFile/1085/503>>.

Custeio-Alvo Incorporando o Custo de Capital para Tomada de Decisão: Um caso de Ensino

João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento, Washington Juarez de Brito Filho, Juliana Reis Bernardes, Josaias Santana dos Santos, Wellington Dantas de Sousa

Vorpagel, A. C. M., Hofer, E., & Sontag, A. G. (2017). Gestão de custo em pequenas propriedades rurais: um estudo aplicado no município de Marechal Cândido Rondon-PR. *ABCustos*, São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 12(2), 111-139.

Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (4a ed.). Porto Alegre: Bookman.

Data de Submissão: 11/01/2018

Data de Aceite: 20/12/2018